

MARCOS FURQUIM DE ALMEIDA GALVÃO

PROJETO NARANDIBA: AVALIAÇÃO DOS
IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS NO
PERÍODO DE 1974 A 1985.

SALVADOR, MARÇO DE 1993

M
11.4
6182-P

MARCOS FURQUIM DE ALMEIDA GALVÃO

PROJETO NARANDIBA: AVALIAÇÃO DOS
IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS NO
PERÍODO DE 1974 A 1985.

MONOGRAFIA APRESENTADA COMO PRÉ-
REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE BACHAREL EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA, SOB A
ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR ARISMAR
CERQUEIRA SODRÉ.

SALVADOR, MARÇO DE 1993

SUMÁRIO

1.0 - INTRODUÇÃO	01
2.0 - O PROJETO NARANDIBA	07
2.1 O QUE É O PROJETO E SUA LOCALIZAÇÃO	08
2.2 OBJETIVOS DO PROJETO	10
2.3 O PROGRAMA DE ASSENTAMENTO	12
2.4 CARACTERÍSTICAS LOCAIS DO PERÍODO 74 A 78	17
3.0 - SITUAÇÃO EM 1985	24
4.0 - NOTAS METODOLÓGICAS	30
5.0 - EXPECTATIVAS DE RESULTADOS	33
6.0 - CONCLUSÃO	38
ANEXO I	40
BIBLIOGRAFIAS	42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - POPULAÇÃO DE SALVADOR (1940 A 1980)	04
QUADRO 2 - RESUMO - DADOS DO PROGRAMA DE ASSENTAMENTO ..	16
QUADRO 3 - TIPO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	18
QUADRO 4 - DESTINO DO LIXO	19
QUADRO 5 - TIPOLOGIA DA HABITAÇÃO	20
QUADRO 6 - MOTIVO DO MENOR NÃO ESTUDAR	21
QUADRO 7 - RENDA DO CHEFE DE FAMÍLIA	22
QUADRO 8 - EDUCAÇÃO	28
QUADRO 9 - QUADRO COMPARATIVO - PERÍODO 74 A 78, ANO DE 1985, PROPOSTA DO PROJETO	35

CAPÍTULO 1.0

1.0 - INTRODUÇÃO

Este tema foi escolhido por se tratar de uma questão social que já existia a algum tempo atrás, ainda existe e se agrava a cada dia que passa, tanto no Brasil como na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e em particular em Salvador. Essa questão diz respeito ao problema habitacional ou a insuficiência de moradias principalmente para as famílias de baixa renda.

O período de estudo abordado nesta pesquisa é de 1974, ano em que se iniciou a elaboração do Projeto Narandiba, a 1985, período considerado de médio prazo pelo projeto, tendo como principal objetivo verificar se o Projeto Narandiba alcançou os seus propósitos.

O crescimento demográfico, no final do século XVIII e início do século XIX, sofreu influência de inúmeros fatores, entre os quais a transferência da Capital para o Rio de Janeiro. Entre 1900 e 1940, o crescimento da cidade foi

insignificante devido aos desvios das correntes migratórias do sertão para a zona sul do Estado, período em que se iniciou a implantação da cultura cacaueteira. A partir de 1940 (Ver quadro 1), as correntes migratórias voltaram a dirigir-se a Salvador, pela possibilidade de opções que uma grande cidade pode oferecer no setor informal do trabalho, pois haviam sido expulsas das áreas agrícolas por sucessivos períodos de seca e pelo desemprego decorrente da estabilização da cultura cacaueteira. Outro fator importante que provocou o aumento do fluxo migratório e consequentemente a explosão urbana em Salvador, a partir dessa década, foi a emergente industrialização periférica, as quais podemos destacar: a presença da Petrobrás com a implantação de suas unidades de produção, refino e transporte, nos anos 50; a construção do Centro Industrial de Aratu (CIA), em Simões Filho, em 1966 e a vigorosa implementação do Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC), em Camaçari/Dias D'Ávila, em 1969.

QUADRO 1

POPULAÇÃO DE SALVADOR (1940 A 1980)

ANO	POPULAÇÃO	AUMENTO POPULAÇÃO (%)
1940	290.443	100,00
1950	389.422	134,08
1960	630.878	217,21
1970	1.007.200	346,78
1980	1.506.602	518,73

FONTE: IBGE

Esse crescimento industrial provocou um aumento populacional muito rápido, devido ao fluxo migratório, exigindo uma expansão física da cidade a qual se fez de modo desordenado e irracional através da ocupação espontânea por famílias de baixa renda, fazendo surgir invasões e favelas.

A maior dificuldade com que se deparou a cidade do Salvador, na década de 70, foi a carência de moradias ou o déficit habitacional. A assinatura da Ata do Recife¹, em 1975, estimou este déficit em 25.000 unidades habitacionais para Salvador tomando-se como indicador o número de inscrição não atendidas na URBIS (COHAB/BA). Em Maio de 1977 durante seminário técnico de avaliação de técnicas de planejamento metropolitano, o documento² da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (CONDER) avaliou o déficit habitacional em 95.000 unidades habitacionais, para toda a Região Metropolitana de Salvador (RMS)³.

Admitiu-se que essas estimativas abrangeriam também aquelas unidades habitacionais que por suas precárias condições, mesmo sub-humanas, deveriam ser substituídas e ainda aquelas

1 GORENDER, José. A Grande Salvador, posse e uso da terra. Salvador, 1978, capítulo 12, pág. 2.

2 _____ . Página 3.

3 A RMS foi formalmente estabelecida pela Lei complementar no.14, de 8 de Junho de 1973, abrangendo os municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari, Candeias, Simões Filho, Itaparica, São Francisco do Conde e Vera Cruz.

outras que através de programas de melhorias poderiam ser recuperadas ou ampliadas.

Dentro desse contexto e visando estabelecer um programa de desenvolvimento a médio prazo (ano de 1985) e identificar uma estratégia de desenvolvimento a longo prazo (ano 2000), foi elaborado o projeto urbanístico para Narandiba.

A função de um projeto urbanístico é a de otimizar social, econômica e culturalmente a incorporação urbana de um espaço físico. O projeto deve, portanto, assegurar um desenvolvimento urbano de uma determinada área de modo lógico, orgânico e natural, contínuo e controlado, por longo prazo, sem negar ao mesmo tempo uma indispensável flexibilidade que venha facilitar adaptações necessárias devido a ocorrência de fatores imprevisíveis. Para atingir essas metas, o projeto urbanístico deve promover uma dupla integração: a área do projeto com o universo maior, no caso com a Região Metropolitana de Salvador e a integração interna da própria área do projeto.

CAPÍTULO 2.0

2.0 - O PROJETO NARANDIBA

2.1 O QUE É O PROJETO E SUA LOCALIZAÇÃO

O projeto Narandiba foi um projeto urbanístico, elaborado em 1974 pela Companhia Estadual de Desenvolvimento Urbano (CEDURB) com recursos do Estado, do Banco Nacional de Habitação (BNH) e da Caixa Econômica Federal (CEF), a partir de estudos feitos na Região Metropolitana de Salvador para evidenciar o déficit de moradias, e através de levantamentos de dados na própria área em que iria atuar o Projeto, para se saber qual a melhor forma de intervenção e ocupação da área.

Esse projeto foi implantado a partir de 1978 e está localizado na área do miolo de Salvador, situado na região do Cabula, entre os dois eixos principais de transporte da Região Metropolitana de Salvador (BR-324 e Avenida Luiz Viana Filho - Paralela) com uma área total de 5.130.000 m² ou 513 hectares (ha) (ver anexo I). A área está delimitada pelas unidades urbanas fixas (Centro Administrativo da Bahia

- CAB, Avenida Luiz Viana Filho - Paralela e o Centro Militar Urbano). Encontra-se próximo de diversos grandes centros de empregos da RMS como por exemplo o CAB, o Centro Administrativo Federal⁴ e o Centro Regional Iguatemi.

4 Já existe o projeto e a área para a construção do Centro Administrativo Federal, porém as obras ainda não se iniciaram.

2.2 OBJETIVOS DO PROJETO

Visando a ordenação e a disciplina do uso do solo foi feito o planejamento físico urbanístico da área de Narandiba, considerada de utilidade pública, através do Decreto no. 25.144, de 12 de Março de 1976⁽⁵⁾ onde se decidiu:

- a) minimizar o déficit habitacional;
- b) recuperar as áreas em condições sub-normais e
- c) implantar equipamentos metropolitanos na área da saúde, da educação e cultura, do trabalho e assistência e em outras áreas, necessários à realização individual e ao desenvolvimento social.

Assim, a Companhia Estadual de Desenvolvimento Urbano (CEDURB) escolheu a área de Narandiba levando em consideração diversos fatores, alguns favoráveis e outros de efeitos restritivos, tais como sua topografia; a exigência de preservação dos mananciais que abastecem a cidade; os custos da terra, de modo a não encarecer os projetos a ponto de torná-los inviáveis; a existência ou não de infra

5 OCEPLAN. Plano Urbanístico de Narandiba. Salvador, 1979.

estrutura, e no primeiro caso, o seu nível de desenvolvimento; a necessidade de beneficiar as populações já instaladas; as condições para sua interligação com a malha urbana e o sistema viário metropolitano.

Nos estudos preliminares foram definidos alguns equipamentos básicos. Na área da saúde seria construído um complexo hospitalar - o Hospital Central de Salvador (Roberto Santos); na área de educação e cultura seria implantado o Centro de Estudos Supletivos; na área do trabalho e assistência seria construído o Centro de Recepção e Triagem de Menores; na área da habitação seriam construídos núcleos residenciais dos tipos INOCOP e URBIS compostos respectivamente de 528 e 200 apartamentos; 90 casas, escolas, etc., para atender famílias cujas classes de renda seriam das faixas "B" e "C"⁶.

⁶ Faixa "C" (até 2 salários mínimos) - Faixa "B" (de 3 a 11 salários mínimos) - Faixa "A" (a partir de 12 salários mínimos). CEDURB - Projeto Naranjiba - Volume 1 - Fundamentações Teóricas. Salvador, 1974, página 34.

2.3 O PROGRAMA DE ASSENTAMENTO

Para se iniciar o programa de assentamento foi traçada uma estratégia de intervenção dividida em quatro etapas desenvolvidas paralelamente. São elas:

1) Plano Urbanístico Básico - Nesta etapa foi desenvolvido o planejamento físico da área buscando sua total integração com a Região Metropolitana de Salvador e de todas as unidades a serem alocadas na área do referido projeto;

2) Plano de Ação Social - Foi feito um trabalho de conscientização com a população já existente no local a fim de que minimizasse as tensões que pudessem ser geradas e que colhesse subsídios para o escalonamento de prioridades de benefícios a serem oferecidos àquelas famílias;

3) Programa de Implementação e/ou Investimento - Foi feito um cronograma de ação para definir o grau de investimento exigido em cada fase:

3.1 Aquisição de áreas - desapropriação judicial de terras considerando sempre como prioritárias aquelas

que estavam incluídas na primeira etapa de implantação do plano e como áreas de estocagem, as destinadas às etapas seguintes;

3.2 Levantamento de Recursos - a parte de planejamento e aquisição de áreas teve como fonte de recursos o Banco Nacional de Habitação (BNH) conforme convênios assinados com o Governo do Estado, através do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia. A fase de execução das obras teve recursos do Governo do Estado, do BNH, da Caixa Econômica Federal (CEF) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano;

3.3 Projetos Executivos e Obras - elaboração de projetos executivos de infra estrutura, equipamentos e saneamento básico;

3.4 Demanda Habitacional - utilizando-se dos objetivos do convênio assinado entre o BNH e o Instituto de Assistência e Previdência do servidor do Estado da Bahia foi estabelecido que parte das habitações da área seriam destinadas aos servidores do Estado.

4) Efetivação - Foi a elaboração dos detalhes finais do plano urbanístico através de convênios entre a CEIURB e o

DERBA, a EMBASA, a COELBA e diversas Secretarias⁷.

O programa de ocupação de Narandiba foi dividido em duas zonas de geração, a Norte e a Sul, objetivando-se uma identificação topográfica por assentamentos urbanos e da estruturação existente. Cada zona foi subdividida em 5 unidades de vizinhança, determinadas pela topografia local. Essas unidades foram subdivididas em setores, que variam em número de 4 a 6. Cada setor, por sua vez, foi subdividido em grupos, variando em número de 3 a 11.

A Zona Sul tem uma área de 217 ha. (42,30% do total da área de Narandiba) e potencial edificável de 147 ha. (67,74% da zona Sul). Esta zona por sua quase total disponibilidade de área receberia o grande polo habitacional de Narandiba, permitiria a alocação de 10.400 unidades habitacionais e seria implantado o Centro Zonal composto do centro Comercial de Serviços e Entretenimento. Receberia também uma população

7 DERBA - Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia.
EMBASA - Empresa Bahiana de Águas e Saneamento.
COELBA - Companhia de Energia Elétrica da Bahia.

com classe de renda hegemônica do tipo "A" (74% da população) e do tipo "B" (26% da população).

A Zona Norte tem uma área de 296 ha. (57,70% do total da área de Narandiba) e potencial urbanizável de 263 ha. (88,85% da zona Norte), sendo que 43 ha. seriam reservados para grandes equipamentos de atendimento e assistência social como por exemplo o Hospital Roberto Santos, o Centro de Recepção e Triagem de Menores e o Centro de Ensino Supletivo, sobrando apenas 220 ha. (83,65%) para habitação. Esta zona receberia uma população com classe de renda hegemônica do tipo "C" (42% da população), do tipo "B" (34% da população) e do tipo "A" (24% da população).

Assim, o Programa de Assentamento indicou que Narandiba poderia absorver cerca de 15.000 unidades habitacionais finais, sendo que 10.400 (70%) na zona Sul e 4.600 (30%) na zona Norte.

Com relação ao assentamento populacional se recomendou um número de 72.680 pessoas, sendo que 49.500 (68%) na zona Sul

e 23.180 (32%) na zona Norte, somando-se ainda a população de 18.000 habitantes já existente no local⁽⁸⁾.

QUADRO 2

RESUMO - DADOS DO PROGRAMA DE ASSENTAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	ZONA SUL	%	ZONA NORTE	%
Área total (ha)	217	42,30	296	57,70
Área urbanizável (ha)	147	67,74	263	89,85
Unidades habitacionais	10.400	70,00	4.600	30,00
Número de habitantes	49.500	68,00	23.180	32,00
Classe de renda	Tipo "A"	74,00	Tipo "A"	24,00
	Tipo "B"	26,00	Tipo "B"	34,00
			Tipo "C"	42,00

FONTE: Ibid (8)

8 Dados extraídos do livro "GORENDEK, José. A Grande Salvador; Posse e Uso da Terra. Salvador, 1978".

2.4 CARACTERÍSTICAS LOCAIS DO PERÍODO - 1974 A 1978

A área de Narandiba, neste período, onde não havia sido iniciada a intervenção da CEDURB, possuía as seguintes características:

- o número da população já existente, em 1975, era de 18.000 habitantes, resultante de invasões, sendo que 500 habitantes se encontravam na zona Sul e 17.500 habitantes na zona Norte;
- com relação a instalação elétrica havia um percentual em torno de 40% de ligações domiciliares, ou seja, haviam 7.200 habitantes beneficiados com a energia elétrica;
- quanto ao esgoto sanitário, não existia rede de esgoto em toda a área;
- com relação ao abastecimento de água apenas 3.240 habitantes (18%) possuíam água encanada, conforme mostra o quadro 3 a seguir:

QUADRO 3

TIPO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

DISCRIMINAÇÃO	%
Encanada	18
Cisterna	9
Chafariz	3
Fonte	60
Comprada	5
Cedida pelo Vizinho	5

FONTE: Ibid (8)

- com relação ao destino do lixo apenas 2.160 habitantes (12%) tinham seu lixo coletado pelo serviço público, conforme mostra o quadro 4:

QUADRO 4

DESTINO DO LIXO

DISCRIMINAÇÃO	%
Coletado pelo serviço público	12
Queimado	12
Jogado no quintal	15
Enterrado	1
Jogado na rua ou terreno público	60

FONTE: Ibid (8)

- com relação a habitação, já existiam 4.450 casas as quais se apresentavam com os seguintes tipos, conforme mostra o quadro 5, a seguir:

QUADRO 5

TIPOLOGIA DA HABITAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	%
Taipa com revestimento	27
Taipa sem revestimento	7
Adobe com revestimento	2
Adobe sem revestimento	1
Tijolo com revestimento	43
Tijolo sem revestimento	16
Madeira	4

FONTE: Ibid (8)

- com relação a educação os motivos para o menor não estudar eram os seguintes, conforme estão relacionados no quadro 6:

QUADRO 6

MOTIVO DO MENOR NÃO ESTUDAR

DISCRIMINAÇÃO	%
Problema de saúde	7
Menor trabalha	9
Toma conta de casa	1
Família não pode pagar	18
Não há escola na área/não há vaga	31
Não quer estudar	11
Falta de documentação	5
Desinteresse	8
Outros	10

FONTE: Ibid (8)

- a classe de renda da maior parte da população estava na faixa do tipo "C", levando-se em consideração que o salário

mínimo no período de 05/77 a 04/78 tinha o valor de \$ 1.027,20⁽⁹⁾, conforme o quadro 7:

QUADRO 7

RENDA DO CHEFE DE FAMÍLIA

DISCRIMINAÇÃO	%
Não tem renda	2
De 0 a \$ 600,00	11
De \$ 601,00 a \$ 1.200,00	51
De \$ 1.201,00 a \$ 1.800,00	14
De \$ 1.801,00 a \$ 2.400,00	9
De \$ 2.401,00 a \$ 3.000,00	3
Mais de \$ 3.000,00	2
Não tem renda fixa	8

FONTE: Ibid (8)

9 ANFIP. Associação Nacional dos Fiscais de Contribuição Previdenciária. Novembro de 1991.

- o sistema viário local era composto basicamente de vias de cumeada¹⁰, sem pavimentação.



10 Cumeada - Série de elevações

CAPÍTULO 3.0

3.0 - SITUAÇÃO EM 1985¹¹

Narandiba possuía uma área disponível igual a 120,18 ha (23,43% do total da área de Narandiba) e uma população de aproximadamente 76.000 habitantes.

Com relação ao sistema viário, evidenciou-se uma rede de vias de cumeada, predominando as penetrações também pelas cumeadas. A precariedade de integração com o sistema viário estrutural da cidade prejudicou as condições de acesso à área. O sistema viário principal (BR-324 e a Paralela) era quase todo pavimentado em asfalto.

Com relação ao abastecimento de água a área de Narandiba apresentou um déficit quanto a oferta, mesmo estando próximo do Parque de Tratamento da Bolandeira.

11 Todos os dados a seguir foram extraídos do livro "SEPLANTEC, CONDER, SEPLAN". Plano de Ocupação para a área do Miolo de Salvador. Salvador, 1985.

A rede de esgoto sanitário foi implantada apenas em conjuntos e parques residenciais tendo como exemplo o Campus Experimental de Narandiba.

Com relação ao serviço de energia elétrica, toda a área encontrava-se atendida pelo serviço. Vale ressaltar porém que existiam ligações clandestinas ("gatos"). Nesta época foi feito um projeto na Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), criando a subestação de Narandiba.

A implantação da rede telefônica, quanto as características físicas do local, era viável porém o nível de renda da população chegava a no máximo 5 salários mínimos, o que dificultava a aquisição de um aparelho telefônico.

A limpeza urbana era feita basicamente nas vias de cumeada com caixa coletora de rua suficientemente larga e com possibilidade de retorno. Em algumas vias o lixo era recolhido pelos garis na varrição e transportados em carros de mão para as caixas coletoras. Nas vias de baixada e nas pequenas vias de pedestres onde o serviço não existia, a

população lançava o lixo domiciliar a céu aberto, nos quintais, fundos de vales e canais, gerando acumulos que em períodos de chuva obstruíam valas de esgoto pluviais comprometendo o saneamento já precário da área.

Com relação a segurança pública, até 1985, não existia delegacia, posto e módulo policial na área de Narandiba.

O abastecimento alimentar era feito pelo Centro de Abastecimento de Narandiba que oferecia uma grande variedade de produtos horti-fruti-granjeiros, carnes, peixes frescos, etc., e alguns serviços.

Com relação a educação, Narandiba possuía dois equipamentos de porte : o CESMAV (para ensino supletivo) e o antigo CETEBA, atualmente autarquia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que totalizavam 1.015 alunos. O CETEBA, que dispunha de 7 cursos de licenciatura plena e 4 de curta licenciatura não era de âmbito local, atendendo a estudantes de várias localidades do Estado. Quanto ao ensino pré-escolar e 1o. grau existiam 2 escolas com um número de vagas

equivalente para 240 alunos apresentando um déficit muito elevado, conforme mostra o quadro 8:

QUADRO 8

EDUCAÇÃO - 1984

DEMANDA DE VAGAS		!	OFERTA DE VAGAS		!	DÉFICIT	
Pré-Escolar	1o. grau	!	Pré-Escolar + 1o. grau	!	No.	%	
949	4.947	!	240	!	5.656	95,93	

FONTE: Ibid (11)

Com relação a área de saúde existiam 2 Centros de Saúde do Estado e 2 hospitais, o Juliano Moreira para doenças mentais e o Roberto Santos.

Narandiba possuía ainda 1 Centro Social Urbano que oferecia serviços diferenciados.

Um percentual de 75% da população se situava na faixa de renda do tipo "C", enquanto que os outros 25% da população

estavam distribuídos entre as faixas de renda dos tipos "B" e "A", levando-se em consideração que o salário mínimo no período de 05/85 a 10/85 tinha o valor de Cr\$ 333.120,00⁽¹²⁾.

12 ANFIP. Associação Nacional dos Fiscais de Contribuição Previdenciária. Novembro de 1991.

C A P Í T U L O 4.0

4.0 - NOTAS METODOLÓGICAS

A investigação nesta pesquisa foi feita com o levantamento de dados e informações através de documentação histórica do local antes da implantação do Projeto Narandiba e depois da sua implantação.

Essas informações e esses dados foram pesquisados em órgãos públicos como: o Centro de Planejamento Municipal (CPM), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Centro de Estatística e Informática (CEI), a Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (CONDER), URBIS e algumas Bibliotecas.

A análise dos dados, presentes nesta pesquisa, foi feita tendo como principal indicador o percentual da população favorecida em relação aos serviços oferecidos e além disso a alteração no número absoluto de equipamentos comunitários, observando-se até que ponto os objetivos do Projeto Narandiba foram alcançados.

Foi levado em consideração, também para efeito de análise, a área total de Narandiba, não havendo preocupação em distinguir a Zona Norte da Zona Sul.

No que diz respeito a análise custo-benefício, não foi possível ser feita, pois os dados necessários não foram encontrados.

CAPÍTULO 5.0

5.0 - EXPECTATIVAS DE RESULTADOS

Para observar e analisar melhor as situações, antes da implantação do Projeto e depois da intervenção da CEDURB, foi elaborado o quadro 9, onde se encontram as principais características da área em estudo nos períodos de 1974 a 1978, no ano de 1985 e o que foi proposto pelo projeto: número da população (em habitantes); nível de renda; educação; trabalho e assistência; energia elétrica; rede de esgoto; abastecimento de água; coleta do lixo; sistema viário, sistema de abastecimento alimentar, área disponível (em hectares), saúde e habitação.

Podemos verificar que a população, num período de 10 anos (1975 a 1985), teve um aumento absoluto de 58.000 habitantes, o que equivale em termos percentuais a 322,22%;

Com relação ao nível de renda a classe do tipo "C" diminuiu em 10 pontos percentuais chegando a um patamar de 75% e as classes de renda do tipo "B" e "A" somaram 25%, ressalvando que até 1978 não existia a do tipo "A";

Nas áreas da Saúde, Educação e Trabalho e Assistência foi atingido, no ano de 1985, o que tinha sido proposto pelo projeto;

A energia elétrica que beneficiava apenas 40% da população passou a beneficiar toda sua totalidade, incluindo-se, para efeito de análise, as ligações clandestinas existentes, que são conhecidas também como "gatos";

Com relação a rede de esgoto, que era completamente inexistente até 1978, pôde-se verificar a sua presença apenas em parques e conjuntos residenciais;

O abastecimento de água, até 1985, continuou deficitário;

O serviço de coleta do lixo continuou precário havendo a presença apenas de garis e caixas coletoras. Este serviço permaneceu prejudicado devido a dificuldade de acesso na área, pois apenas o sistema viário principal (BR-324 e a Avenida Luiz Viana Filho - Paralela) era asfaltado;

Quanto ao abastecimento alimentar, foi construído o Centro de Abastecimento de Narandiba evitando que os moradores se deslocassem, com frequência, para a feira de São Joaquim e a Sete Portas.

CAPÍTULO 6.0

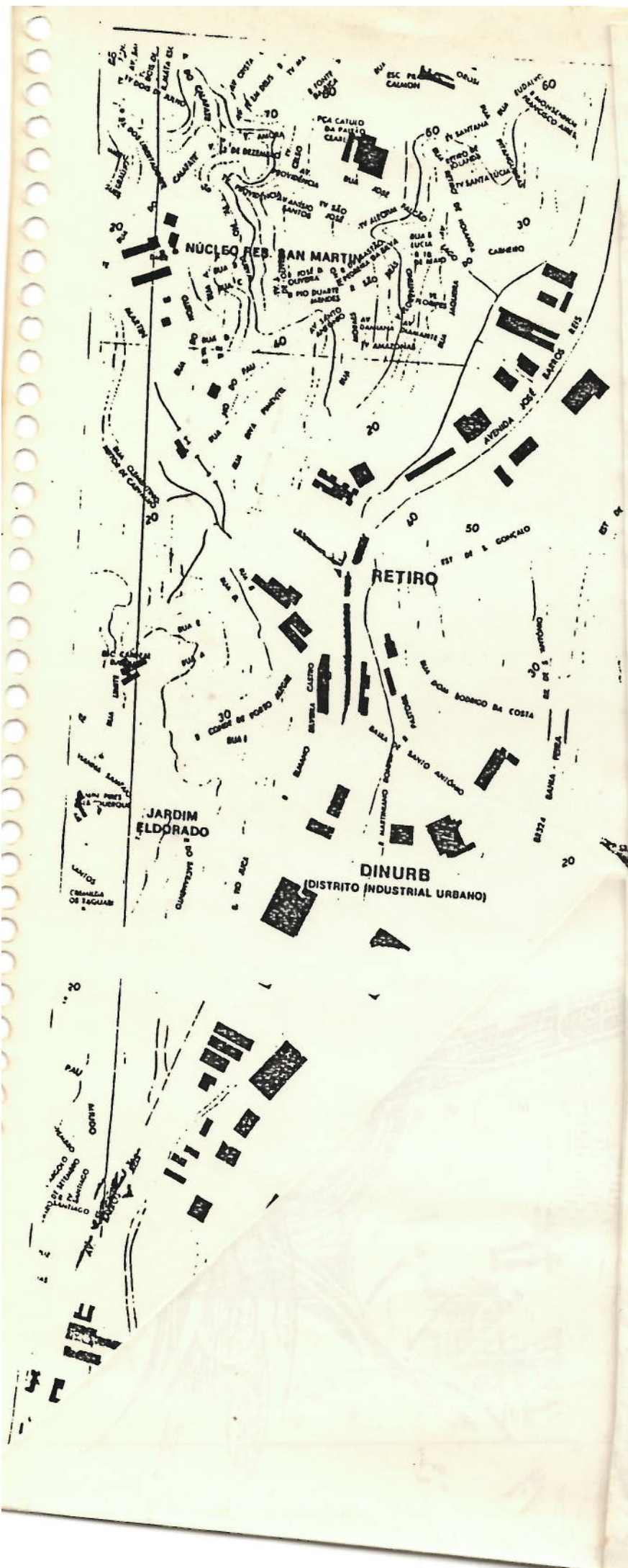
6.0 - CONCLUSÃO

Após ter sido levantado vários dados e feita uma análise comparativa dos dois períodos (Período 1974 a 1978 e o ano de 1985) e com o que foi proposto pelo projeto Narandiba, pode-se concluir que a população local, até 1985, foi beneficiada em alguns aspectos de suas condições de vida e áreas como saúde, educação e trabalho e assistência não só atingiram o que foi proposto pelo projeto como também conseguiram ampliar as suas estruturas.

Esta melhora, porém, ainda não foi suficiente no sentido de oferecer um bem estar completo para esta mesma população, devido ao fato de que as áreas ligadas ao saneamento básico (rede de esgoto, abastecimento de água e coleta do lixo) continuaram deficientes no atendimento.

Talvez essa deficiência tenha ocorrido porque a população local continuou crescendo de forma desordenada.

A N E X O I



BIBLIOGRAFIAS

- 1 - ANFIP. Associação Nacional dos Fiscais de Contribuição Previdenciária. Novembro de 1991.
- 2 - CEDURB. Projeto Narandiba. Volume I - Fundamentações Teóricas. Salvador, 1974.
- 3 - ----- . Volume II - Propostas Finais. Salvador, 1974.
- 4 - CONDER. Programa/Projeto: Monitoração do Terminal Intermunicipal de Paripe. Estudo: Relatório de Pesquisa 01. Salvador, Julho de 1987.
- 5 - CONDER , TRANSCOL , PROBUS . Programa de Monitoração. Salvador, 1987.
- 6 - FERNANDES, Rosali Braga. Periferização Sócio-Espacial de Salvador: Análise do Cabula, uma área representativa. Salvador, 1992. (mimeog.)

- 7 - GORENDER, José. A Grande Salvador; Posse e Uso da Terra.
Salvador, 1978.
- 8 - OCEPLAN. Plano Urbanístico de Narandiba. Salvador, 1979.
- 9 - ----- Projeto Narandiba. Salvador, 1979.
- 10 - PLANAVE. Elaboração do Plano Urbanístico Básico para a
Área de Narandiba - Cabula - Salvador; 1o. Relatório
Parcial. Salvador, 1976.
- 11 - PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR. PDDU - Plano Diretor
de Desenvolvimento Urbano. Salvador, Dezembro de
1985.
- 12 - ----- PROJETO NAP - Núcleo de Apoio a
Produção. Salvador, 1983.
- 13 - SEPLANTEC, CONDER, SEPLAN. Plano de Ocupação para a
Área do Miolo de Salvador. Salvador, 1985.